

NOV.2013

A FIEQUIMETAL Informa!



## NESTE BOLETIM

O Orçamento do Estado apresentado pelo Governo para 2014 é inimigo da economia, dos trabalhadores e do país.

É preciso derrotá-lo!



Vê as consequências desastrosas da política do Governo, em números.



### Dia 26 de Novembro

- Concentração junto da Assembleia da República
- Iniciativas e lutas em diversos pontos do país
- Lutar nas empresas pelo aumento do salário



### Pré-aviso de greve

- Foi emitido Pré-aviso de greve para dia 26 de Novembro
- Utiliza-o para participar na jornada de Indignação, Protesto e Luta convocada pela CGTP-IN

SINDICATOS FILIADOS:



Tal como o Governo,

# O Orçamento do Estado para 2014, é inimigo da economia, dos trabalhadores e do País

No dia 26 de Novembro, a Assembleia da República vai votar a proposta de Orçamento do Estado para 2014, onde estão inscritas as medidas de austeridade que o governo quer aplicar no próximo ano.

Nele podemos verificar a continuação, agravada, da política de exploração e empobrecimento, assente em dois pesos e duas medidas:

Por um lado, a continuação do roubo aos trabalhadores, aos reformados e às camadas mais desfavorecidas da população e o aprofundamento do ataque aos direitos sociais e laborais.

Por outro, mais benesses para os detentores do poder económico, garantindo-lhes o aumento dos lucros e facilitando-lhes a apropriação da riqueza que os trabalhadores produzem.



## Com este orçamento, o Governo pretende ir ainda mais longe, na diminuição do rendimento dos trabalhadores...

- Aumento dos impostos;
- Congelamento do salário mínimo nacional, que não é actualizado desde 2011;
- Corte nos subsídios de refeição e outros complementos aos trabalhadores das empresas do sector empresarial do Estado (SEE);
- Redução do pagamento do trabalho extraordinário;
- Continuação do roubo dos feriados e dias de férias;
- Aumento da idade da reforma;
- Diminuição das pensões, do subsídio de desemprego e de outras prestações sociais.

## ... e no ataque aos direitos sociais e aos serviços públicos.

- Prosseguimento do ataque à contratação colectiva e aos direitos dos trabalhadores, com vista a facilitar os despedimentos, promover o emprego precário, aumentar o horário de trabalho e satisfazer os objectivos do grande patronato;
- Mais cortes no Serviço Nacional de Saúde, na Escola Pública e nas prestações da Segurança Social;
- Prosseguimento das privatizações, entregando empresas e serviços rentáveis à gestão capitalista, tais como, a recolha de tratamento de resíduos sólidos, transportes e correios, entre outras.

Face à gravidade destas medidas, não basta estar contra. Temos de lutar com todas as nossas forças para que este Orçamento, seja derrotado antes que seja transformado em lei.

# QUEM TRABALHA PRECISA

# A hora é de acção e de luta

Se estás contra as medidas de austeridade que o governo te quer aplicar:

**Não fiques à espera! Sai à rua e luta!**

- Pela rejeição do Orçamento do Estado/2014
- Contra o roubo dos salários e das pensões de reforma
- Contra o brutal aumento dos impostos sobre os trabalhadores
- Contra o aumento dos horários de trabalho
- Contra a privatização de empresas e serviços públicos

Se defendes a Constituição da República e a Soberania Nacional

**Exige a demissão do Governo, eleições antecipadas e um novo rumo para Portugal.**

Se consideras urgente acabar com o bloqueio da contratação colectiva:

**Reforça a organização na tua empresa e participa na luta para:**

Aumentar os salários; actualizar o SMN; melhorar as condições de trabalho; garantir os direitos; revogar a legislação anti-laboral.

Se defendes uma rotura com esta política e um novo rumo para o país:

**Dá mais força à luta pelas propostas da CGTP-IN e do sindicato para:**

- Reindustrializar o país e aumentar a produção nacional;
- Criar emprego de qualidade;
- Combater os despedimentos e a precariedade;
- Parar as privatizações e valorizar as empresas estratégicas para a economia nacional;
- Garantir as funções sociais do estado e serviços públicos de qualidade prestados às populações.

**ESTAR SINDICALIZADO!**

## As consequências da política do Governo em números

- Desde 2008 foram destruídos 600 mil postos de trabalho;
- O número de trabalhadores por conta própria baixou de 19% para 16,8%;
- Em 2012, 20% dos trabalhadores estavam em regime de contrato de trabalho temporário;
- O salário mínimo nacional, congelado desde 2011 já perdeu 4,7% do seu valor real;
- O número de trabalhadores a receber salário mínimo, passou de 5,5% em 2007 para 12,7% em 2012;
- Durante a vigência do actual Governo já emigraram mais de 220 000 trabalhadores, a maioria jovens qualificados.
- Desde a entrada da troika em Portugal, a dívida pública passou de 83% para 131,2% do PIB.

Estes números desastrosos comprovam que é preciso lutar para correr com a Troika e acabar com este Governo, antes que ele acabe com os trabalhadores e com o País.



## Utiliza o Pré-aviso de greve

Participa nas acções convocadas pela CGTP-IN e pelo Sindicato.

- Nos locais de trabalho - pela resolução dos problemas concretos.
- Nas acções públicas a realizar em vários locais, junto de Ministérios e representações do Estado.
- Na região de Lisboa - Concentração às 10H00, junto da Assembleia da República.

(Informa-te junto do Sindicato sobre os locais de pré-concentração)

Diário de Notícias Sexta-feira, 08 de novembro de 2013 PUBLICIDADE 5

**fiequimetal**  
Federação Intersindical das Indústrias Metalúrgicas, Químicas, Eléctricas, Farmacéuticas, Celulose, Papel, Gráfica, Imprensa Energia e Minas, bem como de outras empresas com trabalhadores representados pelos Sindicatos filiados.

**26 NOVEMBRO 2013**  
**Dia Nacional de Indignação, Protesto e Luta**  
**PRÉ-AVISO DE GREVE**

Na sequência da decisão do Conselho Nacional da CGTP-IN de convocar um dia nacional de indignação, protesto e luta para o próximo dia 26 de novembro, face ao gravíssimo retrocesso civilizacional que representam as propostas de Orçamento de Estado 2014, que consubstanciam mais um violento ataque aos direitos, em geral e aos direitos sociais em particular, e para permitir a participação dos trabalhadores nas acções a realizar em Lisboa, junto da Assembleia da República e em diversos pontos do País, é emitido o presente Pré-aviso de Greve, para os trabalhadores representados pelos Sindicatos do âmbito da Fiequimetal:

- Ao Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social
- Aos Governos Regionais das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.
- A todas as Associações Patronais e a todas as empresas abrangidas pelo âmbito dos Sindicatos filiados na FIEQUIMETAL - Federação Intersindical das Indústrias Metalúrgicas, Químicas, Eléctricas, Farmacéutica, Celulose, Papel, Gráfica, Imprensa Energia e Minas, bem como de outras empresas com trabalhadores representados pelos Sindicatos filiados.

Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º da Constituição da República Portuguesa e do Código do Trabalho, torna-se público a todos os interessados que os trabalhadores das empresas do âmbito acima referido e representados pelas organizações signatárias, ficam abrangidos pelo presente pré-aviso de greve, a concretizar nos seguintes termos:

- Paralisação das 00.00 h às 24.00 h do dia 26 de novembro de 2013.
- O período de paralisação atrás referido poderá ser prolongado ou antecipado, nomeadamente nos horários de turnos, cujo efeito do presente pré-aviso de greve se prolongará até ao final do turno no dia 27, para os turnos iniciados a 26, ou se antecipará para o início do turno, para os turnos que, terminando no dia 26, se iniciam no dia 25 de novembro.

Os objetivos da greve são os seguintes:

- ✓ Todos os invocados pela CGTP-IN na marcação desta Jornada de Luta;
- ✓ Pelo aumento dos salários;
- ✓ Pelo emprego efetivo para os trabalhadores com vínculo precário;
- ✓ Contra as privatizações;
- ✓ Contra os cortes e pela reposição dos direitos dos trabalhadores do Sector Empresarial do Estado;
- ✓ Pelo direito à negociação coletiva.

A segurança e manutenção de equipamentos e instalações, durante o período de greve, a que se refere o art.º 3 do art.º 537.º do C. T., serão assegurados pelos trabalhadores nos mesmos moldes em que o são nos períodos de interrupção de funcionamento ou de encerramento e que sempre se têm revelado suficientes.

Nos sectores a que se referem os números 1 e 2 do art.º 537.º do C. T., os trabalhadores assegurarão ainda a prestação dos serviços mínimos indispensáveis à satisfação de necessidades sociais impreteríveis, bem como outros serviços que, em função de circunstâncias concretas e imprevisíveis, venham a mostrar-se necessários à satisfação dessas necessidades.

A representação dos trabalhadores em greve é delegada, aos diversos níveis, nos sindicatos e suas formas de representação descentralizada, nas comissões intersindical e sindicais, delegados sindicais e piquetes de greve.

Lisboa, 7 de novembro de 2013

O Secretariado

UNIDOS NA LUTA POR UM FUTURO MELHOR!

